

2022

**Soft Power
e Identidade
Nacional:
o papel da
cultura na
inserção
internacional
do Brasil**

Autor | Author

EMBAIXADOR MARCOS AZAMBUJA
EVANGELINA SEILER

Soft Power and
National Identity:
the role of culture in Brazil's
international integration

**NÚCLEO
CULTURA
E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

CULTURE AND INTERNATIONAL RELATIONS PROGRAM

**||| POLICY
PAPERS**

CEBRI 
POLICY
PAPERS

“

Seja nas artes visuais, na arquitetura, na música, na literatura ou nos costumes, a cultura contribui para que o Brasil e os brasileiros sejam reconhecidos internacionalmente. A falta de atenção ao capital cultural que nos deu visibilidade, hoje nos afasta do mundo. Quando a cultura é desvalorizada, perdemos todos: o Brasil e seus parceiros.

”

Whether through visual arts, architecture, music, literature or through our habits, culture makes Brazil and Brazilians internationally recognizable. The current disregard for the cultural capital that gave us that visibility distances us from the world. When culture is belittled, everyone loses: Brazil and its partners.

NÚCLEO CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS CEBRI

O NÚCLEO TRATA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, COM FOCO EM CULTURA, DIPLOMACIA E SOFT POWER, E O PAPEL DA CULTURA NA INSERÇÃO INTERNACIONAL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO BRASIL.

CEBRI CULTURE AND INTERNATIONAL RELATIONS PROGRAM

THE PROGRAM FOCUSES ON CULTURE, DIPLOMACY AND SOFT POWER, AND THE ROLE OF CULTURE IN BRAZIL'S INTERNATIONAL INSERTION AND FORMATION OF BRAZIL'S IDENTITY.

Especialistas | Experts

**EMBAIXADOR
MARCOS AZAMBUJA**
Conselheiro Emérito do CEBRI
| Ambassador and Trustee
Emeritus at CEBRI

EVANGELINA SEILER
Senior Fellow do CEBRI,
curadora e consultora de arte
| Senior Fellow at CEBRI,
curator, and art consultant

2022

NÚCLEO
CULTURA
E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

CULTURE AND INTERNATIONAL RELATIONS PROGRAM

AS OPINIÕES E MANIFESTAÇÕES EXPRESSAS NESTE POLICY PAPER REPRESENTAM EXCLUSIVAMENTE AS OPINIÕES DOS SEUS AUTORES E NÃO, NECESSARIAMENTE, A POSIÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CEBRI), DOS SEUS INTEGRANTES OU DOS SEUS APOIADORES.

THE OPINIONS AND STATEMENTS EXPRESSED IN THIS POLICY PAPER ARE THOSE OF THE CONTRIBUTING AUTHORS ALONE AND DO NOT NECESSARILY REFLECT THE VIEWS AND POSITIONS OF THE BRAZILIAN CENTER FOR INTERNATIONAL RELATIONS (CEBRI), ITS MEMBERS OR ITS SUPPORTERS.

SUMÁRIO | TABLE OF CONTENTS

INTRODUÇÃO	3
DESAFIOS	8
PROPOSIÇÕES	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
PALAVRAS-CHAVE	13
INTRODUCTION	15
CHALLENGES	20
PROPOSALS	21
FINAL COMMENTS	24
KEYWORDS	25

Soft Power e Identidade Nacional: o papel da cultura na inserção internacional do Brasil

INTRODUÇÃO

O CEBRI reconheceu, desde sua criação, o importante papel que a cultura representa nas relações internacionais. Ele mesmo talvez possa, e deva, ser considerado uma entidade cultural, que tem como uma de suas principais razões de ser o esforço para que o mundo conheça melhor nossa identidade e objetivos nacionais e que nós, por nosso lado, possamos formar uma ideia mais precisa da complexa e dinâmica trama de valores e interesses que definem a vida internacional.

O problema residia – e, em parte, ainda reside – em como tratar o imenso universo das nossas relações culturais, sejam elas internas ou com o resto do mundo, sem perder o nosso foco e sem sofrer o que equivaleria a um desvio de finalidade. O CEBRI deve ter presente que somos, por nome e função, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais, e que nossa legitimidade e influência derivam, em larga medida, de que não nos desviemos daquilo que somos e fomos criados para ser.

O CEBRI enfrentou formalmente o desafio ao criar, em 2019, o seu Núcleo de Cultura e Relações Internacionais, para servir como um nicho de capacitação “in house” para tratar desse vasto conjunto de questões. O Núcleo, desde então, tem realizado não poucas atividades para dar conteúdo e uma maior visibilidade ao seu trabalho.

Não é preciso dizer que o Núcleo foi criado em um momento pouco auspicioso. Deixemos de lado a pandemia que, aqui e no

resto do mundo, paralisou ou fez adiar todas aquelas atividades que presumiam contatos e deslocamentos de pessoas, e também obrigou a que se cancelassem múltiplos eventos e que calendários e agendas fossem desorganizados. É um tributo à resiliência do ser humano observar como novos caminhos foram inventados, pela ciência e pelo engenho de tantos, para superar essas dificuldades. No Brasil também, e disso fica aqui apenas o registro, os tempos eram muito pouco promissores para a criação e a produção culturais, e seus agentes tiveram que atravessar um período especialmente desafiador.

Desde a nossa independência e durante quase todo o Século XIX, o Brasil escravocrata tinha dificuldade em projetar uma imagem favorável. A extensa literatura produzida pelos estrangeiros que nos visitavam costumava ser idílica sobre a nossa natureza e severa sobre nossa civilização e costumes. Não poucas vezes, as críticas eram apenas superficiais e preconceituosas. A imagem do Brasil oscilava entre o que propunha uma autocrítica depreciativa, que muito depois seria rotulada como “complexo do vira-lata”, até o otimismo desmesurado de Affonso Celso em seu ufanismo em ser brasileiro.

Não cabe fazer aqui a história de quando e como começamos a cuidar em sermos vistos de maneira mais favorável e informada. Ampliar a influência internacional de suas culturas tem sido uma quase invariável prioridade, ao longo da história, na atuação dos grandes atores na cena mundial. Não é preciso recordar exemplos, mas é evidente que os grandes países têm projetado seus idiomas, seus valores e ideologias, sua arte e sua ciência, até onde tiveram meios e poder para chegar.

O Brasil é relativamente recém-chegado a esse jogo. Com Rio Branco, Nabuco e Rui Barbosa, participamos dos primeiros grandes ensaios do multilateralismo diplomático. Realizamos, no Brasil, grandes feiras e exposições de ampla participação internacional e participamos de muitas lá fora, seja em Londres, Paris, Berlim ou São Petersburgo, com aquela mistura de pragmatismo comercial e criatividade cultural e artística que era, e é, parte essencial desse tipo de exercício.

Com a criação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, temos procurado estender o prestígio e o alcance da língua que falamos. Nossos Museus – notadamente, o MASP, pela importância de seu acervo –, as Bienais que sediamos ou das quais participamos, os festivais de cinemas, os grandes eventos do esporte e as grandes festas populares, como o Carnaval, têm sido outros dos muitos meios de que nos valem para nos mostrar ao mundo. A criação de Casas do Brasil e de cátedras de estudos brasileiros em diversas universidades estrangeiras são outros instrumentos adequados. Para o CEBRI, apoiar esses projetos é, claramente, o caminho a seguir.

O CEBRI deve participar desses esforços e buscar se associar, de maneira apropriada, com aquelas instituições culturais de prestígio por meio das quais nos relacionamos com o mundo. Seriam bons exemplos o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Biblioteca Nacional, grandes fundações, como a Getúlio Vargas (FGV), a Fundação Fernando Henrique Cardoso, e Dom Cabral, além de nossas grandes Universidades e Academias, como a Academia Brasileira de Letras (ABL).

Vemos o CEBRI como parceiro ou sócio dessas e outras instituições e tendo nelas um papel coadjuvante, mas valioso, ao servir como fator corretivo de nossa excessiva introspecção, e também contribuir com um olhar mais interessado e mais bem informado sobre o mundo que nos rodeia.

Apesar do tema já estar presente, de forma breve e esquemática, na Constituição de 1946, a Constituição Federal de 1988 define a moldura do tratamento da cultura e do espaço que ela deve ocupar dentro do nosso ordenamento jurídico e administrativo. No artigo 215, determinou-se que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” Somado a ele, o artigo 216, ao tratar dos bens culturais, institui, em seu § 3º, que “A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.”

Valorizar a cultura, incentivar as práticas culturais e garantir a liberdade de expressão são, portanto, obrigações do Estado, e cabe a todos zelar para que seu cumprimento seja cabal e rigoroso. Vivemos, atualmente, um período de crise da cultura nacional, setor que não só é fonte de entretenimento como também de renda e geração de emprego para centenas de milhares de brasileiros. Mesmo nesse cenário, expressões culturais brasileiras continuam a se disseminar pelo mundo, mas passam a enfrentar dificuldades adicionais com a ausência de políticas públicas de suporte e incentivo.

Dessa forma, é importante que a cultura brasileira volte a ser contemplada, como deve, no projeto de inserção internacional do país. As estratégias para tanto são variáveis e envolvem a promoção de novos valores que emanam da sociedade brasileira.

O conceito de *soft power* de que temos nos servido com frequência para descrever o que o Brasil deve e pode fazer nesse vasto campo da atividade cultural foi articulado por Joseph Nye (1990). Esta é, hoje, expressão de uso muito amplo e, talvez, a maneira mais breve de resumir o que um determinado ator nacional faz, ou procura fazer, ao projetar para além de suas fronteiras aquilo que é ou pretende ser e como desejaria ser visto e considerado pelos demais. Serve, essencialmente, para identificar iniciativas ou políticas que não tenham um caráter militar ou econômico determinante.

Seja nas artes visuais, na arquitetura, na música, na literatura ou nos costumes, a cultura contribui para que o Brasil e os brasileiros sejam reconhecidos internacionalmente. A falta de atenção ao capital cultural que nos deu visibilidade, hoje nos afasta do mundo. Quando a cultura é desvalorizada, perdem todos: o Brasil e seus parceiros.

DESAFIOS

Nos últimos anos, o Brasil diminuiu sua credibilidade e acesso. O país perdeu espaço em sua capacidade de dialogar e de construir pontes ao não ter o mesmo reconhecimento de antes como um interlocutor de prestígio em diversas agendas, o que resultou em um isolamento crescente no cenário internacional. Na contramão dessa ideia, vivemos um momento marcado pela gratuidade do erro. O Brasil perdeu, em termos de sua projeção cultural voltada para o exterior, crédito e trânsito e, além disso, se distanciou de si próprio, ao afastar-se dos ainda insuficientes, mas progressivos, avanços em prol da tolerância religiosa, da convergência entre as classes sociais, e da igualdade de raça, gênero e orientação sexual.

Em um mundo globalizado, o Brasil é uma síntese dos desafios globais. É preciso, portanto, retomar a racionalidade da política externa brasileira. As razões da perda de credibilidade internacional são bem conhecidas e não será preciso que sejam aqui reiteradas ou enumeradas. Apesar de esforços, as avarias dos anos recentes não foram inteiramente reparadas e as perdas sofridas no nosso crédito internacional, nesse e em outros terrenos, ainda perduram. Correções do nosso discurso e revisão de algumas de nossas atuais posições precisam ser feitas.

Para agir racionalmente, é preciso entender e reconhecer as grandes causas de cada tempo. O desafio está em reverter a polarização de políticas de promoção cultural do país. É fundamental reconhecer a cultura como instrumento de fortalecimento do interesse nacional.

PROPOSIÇÕES

- » **Valorizar o papel da cultura como instrumento de *soft power* na projeção internacional do Brasil.** O Brasil tem condições de ser reconhecido internacionalmente por seus ativos culturais, como hábitos, costumes, música, artes visuais, arquitetura e modo de vida, sem depender de outros recursos de poder para ser considerado um país relevante no sistema internacional.

- » **Favorecer a reativação do Ministério da Cultura** e estimular um diálogo com as todas as agências nacionais e internacionais relevantes, como a UNESCO, os setores que se ocupam de questões culturais e afins na OEA, na OCDE e nas outras grandes agências em que o Brasil está presente. Essa conexão gera incentivos para que organizações da sociedade civil de diversos países formem redes para aumentar a cooperação no setor cultural.

- » **Associar, nas políticas públicas e na política externa, a cultura com a economia.** Cultura precisa ser interpretada como investimento, e não como despesa. É um setor que deve ser fomentado como qualquer outro setor produtivo, uma vez que tem alto potencial de geração de empregos e de renda. É preciso investir em pesquisa, dados, números, inclusive via IBGE, e sensibilizar os tomadores de decisão e a população de que a cultura é um dos ativos intangíveis em que o Brasil já é competitivo hoje. Nesse ponto, há uma conexão direta

com a questão ambiental, pelo potencial, entre outros, da bioeconomia e da biogenética.

- » **Instituir uma política de diversificação de recursos para o setor cultural.** O país pode diminuir a dependência da redução fiscal e dos incentivos públicos, e, inclusive, captar de instituições do exterior a exemplo de British Council, Pro Helvetia, UNESCO e Instituto Cervantes. A diversificação de fontes de recursos pode ser obtida via cooperação internacional, e a maior projeção da cultura brasileira no mundo também ajuda os artistas e produtores a captarem recursos. A regulamentação do *endowment* também gera benefícios ao setor por meio da compensação fiscal. Ademais, a cultura que a nossa Constituição consagra, de maneira apropriada, como um direito, reclama, essencialmente, duas coisas: liberdade de criação, sem o que ela simplesmente se degrada, e as condições econômicas de apoio, sem as quais ela tem dificuldade em prosperar e, em certos casos, até mesmo sobreviver.

- » **Estimular o ensino e a difusão de conhecimento sobre o papel da cultura como mecanismo para valorizar a história e a memória:** grandes marcos da história brasileira propiciam que o Brasil revise sua história e sua memória coletiva, por meio de iniciativas como eventos, manutenção de museus e acervos, prêmios, festivais e exposições, e deles extrair lições para o presente e para o futuro.

- » **Fortalecer espaços de escuta entre atores culturais e sociais:** *think tanks*, espaços de debate, fundações e museus são fóruns onde atores sociais debatem a cultura na-

cional. É de extrema importância que o governo mantenha um relacionamento positivo com essas instituições. O CEBRI, por meio do Núcleo de Cultura e Relações Internacionais, ambiciona ser, sobretudo, uma ouvidoria até onde chegam e são difundidas vozes divergentes do Brasil e de outros países, com destaque para aquilo que nos ocupa e nos preocupa no campo da cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é, e deve ser, um ativo essencial para a política externa brasileira. Ao recomendar que o Brasil tenha em suas relações com o mundo exterior uma política cultural vigorosa e dinâmica não se pretende, naturalmente, dar à cultura um espaço maior do que precisa. O Brasil, como todo país de seu porte, projeta seus interesses por meio do comércio, das finanças, da ciência, do poder militar e de tudo mais que sirva para reforçar sua soberania e sua capacidade de influir. Contudo, uma vigorosa e criativa ação cultural é parte natural e indispensável desse repertório de gestos e políticas.

Se é verdade que o Brasil continua a não dispor de “excedentes de poder” para utilizar no jogo internacional, como disse em seu momento o lúcido Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, não é menos verdade que a nossa experiência nacional é relevante para os outros e temos uma história para contar por sermos um grande laboratório étnico e multicultural. O que acontece aqui importa e interessa ao mundo que nos rodeia.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura. *Soft Power*. Identidade nacional.

Soft Power and National Identity: the role of culture in Brazil's international integration

INTRODUCTION

CEBRI has since its inception recognized the important role culture plays in international relations. CEBRI itself perhaps could, or should, be considered a cultural entity because one of its “*raison d’être*” is to better acquaint the world with our national identity and objectives and to enable us to form a more accurate idea of the complex and dynamic web of values and interests that defines international life.

The problem laid – and, in part, still lies - in how to treat the immense universe of our cultural relations, both domestic and with the rest of the world, without losing our focus and straying from purpose. CEBRI must bear in mind that we are, in name and in function, the Brazilian Center for International Relations and that our legitimacy and influence to a large extent derive from not deviating from what we are and were created to be.

CEBRI’s institutional response to the challenge was the creation in 2019 of its Culture and International Relations Program to operate as an in-house study center to address that vast array of issues. The Program has since then developed not a few activities to create content and to enhance the visibility of its efforts.

It goes without saying that the Program was created at an inauspicious time. Let us put aside the pandemic that here and in the rest of the world paralyzed or postponed all activities

requiring people to be in contact with people or to travel and that also disorganized calendars and schedules by forcing the cancellation of countless events. The new paths that science and human ingenuity found to overcome those difficulties are nothing short of a tribute to human resilience. In Brazil too, times were very unpromising for cultural creation and production and cultural agents had to go through a particularly challenging environment.

Since our independence and for most of the 19th century, Brazil's slave-based society found it difficult to project a favorable image. The extensive literature produced by foreigners who visited us typically was idyllic about our natural features and severe about our civilization and mores. Criticism not infrequently was shallow and prejudiced. Brazil's image oscillated between the derogatory self-criticism much later labeled the "mutt complex" and the excessive optimism of Affonso Celso's pride in being Brazilian.

The point here is not to describe when and how Brazil began making an effort to be seen in a more favorable and informed way. Major players on the world stage have throughout history almost invariably strived to expand the international influence of their cultures. No example need be given because major countries obviously project their languages, their values and ideologies, their art and their science as far as their resources and power allow.

Brazil is relatively new to this game. With Rio Branco, Nabuco and Rui Barbosa we have taken part in the first major rehearsals of diplomatic multilateralism. Brazil has hosted large fairs

and exhibitions with wide international participation and has participated in many others abroad, whether in London, Paris, Berlin or Saint Petersburg, with that mixture of trade pragmatism and cultural and artistic creativity that was, and is, an essential part of this type of endeavor.

We have used the Community of Portuguese-Speaking Countries (CPLP) and the Portuguese Language Museum in São Paulo as tools to enhance the prestige and reach of the language we speak. Our Museums – notably MASP, because of the importance of its collection –, the Biennials we host or participate in, film festivals, major sports events and large popular parties such as Carnival are some of the many other means we use to show ourselves to the world. The creation of “Brazil Houses” (*Casas do Brasil*) and of Brazilian studies programs in several foreign universities are other suitable instruments. CEBRI most definitely should support those projects.

CEBRI should participate in those efforts and appropriately cooperate with the prestigious cultural institutions through which we interact with the world: the Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB), the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN) and the National Library (BN), major foundations such as Getúlio Vargas (FGV), Fernando Henrique Cardoso Foundation (FFHC), and Dom Cabral, as well as our major universities and academies such as the Brazilian Academy of Letters (ABL), to name but a few. We see CEBRI as an associate or partner of those and other institutions, in a supporting but valuable role, helping correct our excessive introspection and offering a more interested and better informed perspective on the world around us.

Although the issue was touched upon, briefly and schematically, as early as in the 1946 Constitution, it was the 1988 Federal Constitution that provided an institutional framework for culture and opened up a space for it within our legal and administrative system. Article 215 orders the government to “ensure to all the full exercise of cultural rights and access to the sources of national culture” and to “support and foster cultural expressions and their diffusion”. And under paragraph 3 to article 216 “the law will establish incentives for the production and knowledge of cultural assets and values.”

Valuing culture, encouraging cultural activities and ensuring freedom of expression thus are obligations of the government and we all must keep a watchful eye on its full and strict compliance. Brazilian culture, as a source not only of entertainment but also of income and jobs for hundreds of thousands of Brazilians, is now in crisis. Even so and despite the absence of government support and incentive, Brazilian cultural expressions continue to spread around the world.

Brazilian culture must again be contemplated, as it well should, in our international projects. The strategies available to do so are manifold and involve the promotion of new values that emanate from Brazilian society.

Joseph Nye coined in 1990 the term “soft power”, which we often use to describe what Brazil should and can do in the vast field of cultural activity. That widely-used term may best encapsulate what any one nation does or seeks to do to project beyond its borders what it is or seeks to be and how it wishes to be seen and considered by other nations. The term essentially

serves to identify initiatives or policies that have no decisive military or economic character.

Whether through visual arts, architecture, music, literature or through our habits, culture makes Brazil and Brazilians internationally recognizable. The current disregard for the cultural capital that gave us that visibility distances us from the world. When culture is belittled, everyone loses: Brazil and its partners.

CHALLENGES

Brazil lost credibility and access in recent years. Brazil's diminished international prestige has sapped our ability to dialog and to build bridges and has made us increasingly isolated on the world stage. Brazil's choices have, for no apparent gain, caused us to lose outward cultural significance and to grow detached from ourselves. We have strayed from our still insufficient but forward-looking progress toward religious tolerance, convergence between social classes, and equality of race, gender and sexual orientation.

In a globalized world, Brazil is a synthesis of global challenges. Brazil's foreign policy must revert to rationality. The reasons for our diminished international credibility are well known and need not be repeated or listed here. Despite some efforts, the damage of recent years has not as yet been fully repaired and our international reputation remains tarnished both in cultural and in other matters. We must reshape our discourse and review some of our current positions.

To act rationally, one needs to understand and recognize the great causes of one's time. The challenge lies in reversing the polarization of our cultural promotion policies. It is key to recognize culture as an instrument that can strengthen the national interest.

PROPOSALS

- » **Use culture as a soft power instrument to project Brazil internationally.** Brazil is recognized internationally for its cultural assets such as habits, customs, music, visual arts, architecture and way of life and is seen as a significant country in the international system regardless of other power resources.
 - » **Reactivate the Ministry of Culture** and stimulate the dialog with all significant national and international agencies such as UNESCO, the culture and similar departments at the OAS, the OECD and other major agencies with which Brazil is engaged. That connection will be conducive for civil society organizations from different countries to weave cultural cooperation networks.
 - » **Associate culture with the economy in our public and foreign policies.** Culture must be interpreted as an investment, not an expense. It is a high job and high income potential industry that needs to be stimulated as any other productive industry. Brazil should invest in research, data, figures, including via the Brazilian Geography and Statistics Institute (IBGE), and raise awareness among decision makers and across society that culture is an intangible asset in which Brazil already is competitive. That is a connection point between culture and environmental issues, given the
-

potential of our bioeconomy and of our biogenetics industry, among others.

- » **Diversify funding for the culture industry** to wean it off tax benefits and government budgets and to encourage foreign funding. Examples include the British Council Pro Helvetia, UNESCO and Instituto Cervantes. That diversification may be achieved through international cooperation. Greater international projection of Brazilian culture will further help artists and producers raise funding. Regulation of the tax repercussions of endowments will bring further benefits. The culture that our Constitution correctly enshrines as a right essentially requires two things: freedom of creation, without which it degrades, and economic support, without which it struggles to prosper and, in certain circumstances, even to survive.

- » **Stimulate the teaching and dissemination of knowledge about the role of culture as a mechanism to value history and memory:** major milestones in Brazilian history give Brazil the opportunity to revisit its history and its collective memory through initiatives such as events, maintenance of collections, awards, festivals and exhibitions, and to draw from them lessons for the present and for the future.

- » **Strengthen the spaces where cultural and societal players can be heard:** think tanks, spaces for debate, foundations and museums are forums where societal players debate national culture. It is vital for the

government to maintain a positive relationship with those institutions. CEBRI aims, through its Culture and International Relations Program, to above all be the locus where different voices from Brazil and from elsewhere will be heard, and spread, especially in relation to that which touches and concerns us in the field of culture.

FINAL COMMENTS

Culture is, and should be, an essential foreign policy asset for Brazil. The recommendation that Brazil include a vigorous and dynamic cultural policy in its relations with the outside world of course does not intend to give culture an outsized space. Brazil, like every country of its size, projects its interests through trade, finance, science, military might and everything else that serves to reinforce its sovereignty and its ability to influence. Vigorous and creative cultural action is a natural and indispensable part of that repertoire of gestures and policies.

If it is true that Brazil still does not have “surpluses of power” to wield in the international game, to quote the lucid expression coined by then Foreign Minister Ramiro Saraiva Guerreiro, it is no less true that our national experience is relevant to others and that we have a history to tell because we are a major ethnic and multicultural laboratory. What happens here matters and interests the world around us.

KEYWORDS

Culture. Soft Power. National identity.

AUTORES | AUTHORS



MARCOS AZAMBUJA

Conselheiro Emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). O Embaixador Azambuja serviu como Embaixador do Brasil na França e na Argentina, assim como Chefe da Delegação do Brasil para Assuntos de Desarmamento e Direitos Humanos em Genebra.

Foi Coordenador da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Cúpula da Terra Rio 92). No Ministério das Relações Exteriores, serviu como Secretário-Geral (Vice-Chanceler), tendo previamente atuado em Londres, Cidade do México e Nova York (ONU). Foi membro da Comissão de Armas de Destruição em Massa e do Fórum de Tóquio para a Não Proliferação Nuclear e Desarmamento.

O Embaixador Azambuja é atualmente membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Fundação Roberto Marinho.

Azambuja is Trustee Emeritus at the Brazilian Center for International Relations (CEBRI). He served as Ambassador of Brazil to France and Argentina, as well as Head of Brazil's Delegation for Disarmament and Human Rights Affairs in Geneva.

He was Coordinator of the United Nations Conference on Environment and Development (Rio 92 Earth Summit). At the Ministry of Foreign Affairs, he served as Secretary-General (Deputy Minister), having previously served in London, Mexico City and New York (at the United Nations). He was a Member of the Commission on Weapons of Mass Destruction and the Tokyo Forum for Nuclear Non-Proliferation and Disarmament.

Ambassador Azambuja is currently a member of the Brazilian Historical and Geographic Institute (IHGB), the Institute of National Historical and Artistic Heritage (IPHAN) and the Roberto Marinho Foundation.

EVANGELINA SEILER

É Senior Fellow do CEBRI, curadora e consultora de arte. Atuou como curadora das exposições Chantal Akerman Tempo expandido (2018), Victor Matina Antes do Forum (2017) e Rosangela Renno Espirito de tudo (2016). Foi diretora da Casa França-Brasil no Rio de Janeiro entre 2009 e 2014, onde projetou uma programação voltada para cultura contemporânea com foco em grandes instalações, além de iniciativas de moda, música, design, arquitetura e gastronomia.

Em 2007, foi co-curadora da exposição Mão Dupla no SESC Pinheiros e curadora da exposição Espelhos – reflexos/reflexões na galeria Marília Razuk, ambos em São Paulo. Antes disso, atuou como curadora da exposição Espaço Urbano X Natureza Intrínseca, Espace Topographie de l’art, em Paris (2005).

Evangelina foi curadora de exposições e projetos sobre arte e reflexão da arte brasileira em Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo entre 2000 e 2005. Entre 1989 e 1996, trabalhou no Centro de Arte Contemporânea de Genebra, Suíça, onde realizou a curadoria de exposições como a de Waltercio Caldas (1995) e da artista Jac Leirner (1993).

Evangelina Seiler is a Senior Fellow at CEBRI, curator, and art consultant. She was the curator for the exhibitions “Chantal Akerman Tempo Expandido” (2018), “Victor Matina Antes do Forum” (2017), and “Rosangela Renno Espírito de Tudo” (2016).

Between 2009 and 2014, Ms. Seiler was director of the France-Brazil House in Rio de Janeiro, where she elaborated a program directed towards contemporary culture, focused on large installations, in addition to initiatives involving fashion, music, design, architecture, and gastronomy.

In 2007, she was co-curator for the exhibits “Mão Dupla” at SESC Pinheiros and “Espelhos - espelhos/reflexões” at the Marília Razuk gallery, both in São Paulo. Before that, she was curator for the exhibit “Espaço Urbano X Natureza Intrínseca”, at the Espace Topographie de L’Art, in Paris (2005).

Between 2000 and 2005, Ms. Seiler curated several exhibitions and projects on art and reflection on Brazilian art in Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro, and São Paulo. From 1989 until 1998, she worked at the Contemporary Art Center in Geneva, Switzerland, where she curated exhibitions by artists such as Waltercio Caldas (1995) and Jac Leirner (1993).

CONSELHO CURADOR | BOARD OF TRUSTEES

Presidente do Conselho Curador

| Chairman

José Pio Borges

Presidente De Honra

| Honorary Chairman

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidentes

| Vice-Chairmen

José Alfredo Graça Lima

Jorge Marques de Toledo Camargo

Fundadores

| Founders

Carlos Mariani Bittencourt

Celso Lafer

Daniel Klabin

Gelson Fonseca Jr.

João Clemente Baena Soares

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Roberto Teixeira da Costa

Eliezer Batista da Silva

(in memoriam)

Luciano Martins de Almeida

(in memoriam)

Luiz Felipe Palmeira Lampreia

(in memoriam)

Luiz Olavo Baptista

(in memoriam)

Sebastião do Rego Barros

(in memoriam)

Walther Moreira Salles

(in memoriam)

Vice-Presidentes Eméritos

| Vice-Chairmen Emeriti

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

| Trustees Emeriti

Izabella Teixeira

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Luiz Fernando Furlan

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Rubens Ricupero

Winston Fritsch

Conselheiros

| Trustees

Ana Toni

André Lara Resende

André Clark

Armando Mariante

Armínio Fraga

Cláudio Frischtak

Clarissa Lins

Demétrio Magnoli

Edmar Bacha

Francisco Müssnich

Henrique Rzezinski

Ilona Szabó

Joaquim Falcão

José Aldo Rebelo

José Luiz Alquéres

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcos Galvão

Paulo Hartung

Pedro Henrique Mariani

Renato Galvão Flôres Júnior

Roberto Abdenur

Roberto Jaguaribe

Ronaldo Veirano

Sergio Amaral

Tomas Zinner

Vitor Hallack

ASSOCIADOS | MEMBERS

Aegea
Air Products
Alterra
Australian Embassy in Brazil
BAMIN
Banco Bocom BBM
BASF
BAT Brasil
Bayer
BMA Advogados
BRF
Bristow
Brookfield Brasil
CCCC/Concremat
Chinese Embassy in Brazil
Consulate General of Ireland,
São Paulo
Consulate General of Mexico in
Rio de Janeiro
CTG Brasil
Dynamo
EDF Norte Fluminense
EDP
Eletrobras
Embassy of Switzerland in Brazil
Embraer
ENEVA
ENGIE Brasil
Equinor
ExxonMobil
FCC S.A.
Furnas
Galp
Grupo Lorentzen
Grupo Ultra
Haitong
Huawei

IBÁ
IBRAM
Icatu Seguros
Instituto Clima e Sociedade
Itaú Unibanco
Klabin
Light
Machado Meyer
Mattos Filho Advogados
Microsoft
Museu do Amanhã
Neoenergia
Netherlands consulate-general
in Rio de Janeiro
PATRI
Petrobras
Pinheiro Neto Advogados
Promon Engenharia
Prumo Logística
Repsol Sinopec
Royal Norwegian Consulate in
Rio de Janeiro
Sanofi
Santander
Shell
Siemens
Siemens Energy
SPIC Brasil
State Grid
Suzano
Total E&P do Brasil
Unilever
Vale
Veirano Advogados
Vinci Partners

EQUIPE | TEAM

DIRETORIA | EXECUTIVE BOARD

Diretora-Presidente | CEO

Julia Dias Leite

Diretora de Relações Externas | Director of External Affairs

Carla Duarte

Diretora de Projetos | Director of Projects

Luciana Gama Muniz

Diretor Acadêmico | Academic Director

Feliciano Sá Guimarães

Diretora Administrativa Financeira | Administrative Financial Director

Ana Paula Marotte

PROJETOS | PROJECTS

Diretora Adjunta de Projetos | Deputy Director of Projects

Marianna Albuquerque

Coordenadores de Projetos | Project Coordinators

Léa Reichert

Paulo Robilloti

Barbara Brant

Thais Jesinski Batista

Analistas de Projetos | Project Analysts

Eduardo Neiva Souza

Larissa Vejarano

Estagiário | Intern

Daniel Fontes

RELAÇÕES EXTERNAS | EXTERNAL AFFAIRS

Diretora Adjunta de Relações Externas | Deputy Director of External Affairs

Fernanda Araripe

Diretora Adjunta de Captação de Projetos | Deputy Director of Fundraising

Maria Eduarda Marques

Coordenador de Relações Institucionais | Institutional Relations Coordinator

Fernando Mattos

EQUIPE | TEAM

**Coordenador de Projetos
Especiais**

| Special Projects Coordinator

Caio Vidal

Analista de Projetos Especiais

| Special Projects Analyst

Lucas Bilheiro

Assistente de Parcerias

| Partnership Assistant

Beatriz Pfeifer

COMUNICAÇÃO E EVENTOS

| COMMUNICATIONS AND EVENTS

Gerente de Eventos

| Events Manager

Nana Villa Verde

Analista de Eventos

| Events Analyst

Adriano Andrade

Analista de TI

| IT Analyst

Eduardo Pich

Assistente de Eventos

| Events Assistant

Isabella Ávila

Assistente de Comunicação

| Communications Assistant

Daniele Thomaselli

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

| ADMINISTRATIVE AND FINANCIAL

Gerente Administrativa-Financeira

| Administrative-Financial Manager

Fernanda Sancier

Analista Financeiro

| Financial Analyst

Eliana Mello

FICHA TÉCNICA | CREDITS

Tradução

| Translation

Andrei Winograd

Revisão de texto

| Editing

Wilma R. d' Oliveira Kroff

Projeto Gráfico

| Graphic Design

[Marijaguar Studio]

Mariana Jaguaribe L. Resende

Assistente Design

| Design Assistant

Heloisa Sato

Copyright © 2022

© CEBRI | Centro Brasileiro de Relações Internacionais

<https://www.cebri.org/>

Todos os direitos reservados.

cebri.org.br | cebri@cebri.org.br**LinkedIn** CEBRI | **Facebook** /cebrionline | **Twitter** @cebrionline**Instagram** @cebrionline | **Youtube** /CEBRionline

R. Marquês de São Vicente, 336 | Gávea | Rio de Janeiro | RJ | 22451-044 | +55 (21) 2206-4400

PENSAR
TO THINK
DIALOGAR
TO DIALOGUE
DISSEMINAR
TO DISSEMINATE
INFLUENCIAR
TO INFLUENCE

#2 THINK TANK BRASIL | BRAZIL
#2 THINK TANK AMÉRICA LATINA | LATIN AMERICA

SOBRE O CEBRI

O CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS É O THINK TANK REFERÊNCIA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL, O SEGUNDO DA AMÉRICA DO SUL E CENTRAL. É UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, APARTIDÁRIA E INDEPENDENTE QUE HÁ 24 ANOS SE DEDICA À PROMOÇÃO DO DEBATE PLURAL E PROPOSITIVO SOBRE A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA. ESTÁ ESTRUTURADO A PARTIR DE 14 NÚCLEOS TEMÁTICOS, VOLTADOS A CONTRIBUIR PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO PAÍS E À FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM ESTE OBJETIVO. COM MAIS DE 100 ASSOCIADOS DOS MAIS RELEVANTES SEGMENTOS, A REDE DO CEBRI REÚNE E MOBILIZA ESPECIALISTAS DE ÁREAS DE ATUAÇÃO E LINHAS DE PENSAMENTO DIVERSAS, ALÉM DE ORGANIZAÇÕES EM TODO O MUNDO.

ABOUT CEBRI

THE BRAZILIAN CENTER FOR INTERNATIONAL RELATIONS (CEBRI) IS THE REFERENCE THINK TANK FOR FOREIGN AFFAIRS IN BRAZIL AND THE SECOND BEST THINK TANK IN SOUTH AND CENTRAL AMERICA. AN INDEPENDENT, NON-PARTISAN AND NON-PROFIT INSTITUTION, FOR 24 YEARS CEBRI HAS BEEN PROMOTING A PLURAL AND PROPOSAL-ORIENTED DEBATE ABOUT BRAZIL'S FOREIGN POLICY. IT IS STRUCTURED AROUND FOURTEEN THEMATIC PROGRAMS THAT CREATE POSITIVE CONTRIBUTIONS AND RECOMMENDATIONS FOR POLICY MAKING AND THE COUNTRY'S INTERNATIONAL AGENDA. CEBRI'S DIVERSE NETWORK COMPRISES MORE THAN 100 MEMBERS FROM A BROAD RANGE OF SECTORS, AND GATHERS SPECIALISTS FROM VARIOUS FIELDS OF EXPERTISE AND THOUGHT, AS WELL AS PARTNER INSTITUTIONS FROM AROUND THE WORLD.

“

É importante que a cultura brasileira volte a ser contemplada, como deve, no projeto de inserção internacional do país. As estratégias para tanto são variáveis e envolvem a promoção de novos valores que emanam da sociedade brasileira.

”

Brazilian culture must again be contemplated, as it well should, in our international projects. The strategies available to do so are manifold and involve the promotion of new values that emanate from Brazilian society.